

ESTRATÉGIA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL ACERCA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DO OESTE DE SANTA CATARINA: UM PROGRAMA DE EXTENSÃO.

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

FRANZMANN; Kimberly Lana ¹, DORS; Juliana Baldissera ², GALVAN; Agatha Carina Leite ³, AGAZZI; Sara Leticia ⁴, BITENCOURT; Júlia Valéria de Oliveira Vargas ⁵, MAESTRI; Elaine ⁶

RESUMO

Introdução

O Processo de Enfermagem (PE) trata-se de um “instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática profissional”¹, esse deve ser realizado de forma deliberativa e sistemática, em todos os ambientes que ocorrem cuidados¹. Organiza-se em cinco etapas: Coleta de Dados, Diagnóstico de Enfermagem (DE), Planejamento, Implementação e Avaliação, estas se inter-relacionam¹ o que garante a eficácia da assistência.

Para o desenvolvimento do PE, utiliza-se os Sistemas de Linguagem Padronizadas, como a North American Nursing Diagnosis-International (NANDA-I) para os DE, a Nursing Outcomes Classification (NOC) para os resultados e a Nursing Interventions Classification (NIC) para as intervenções, essas auxiliam no desenvolvimento PE.

O PE se torna fundamental para o empoderamento dos profissionais, pois como método conduz ao aperfeiçoamento da formação clínica e conseqüente qualificação do atendimento ao promover a interface dos conhecimentos teóricos e práticos balizada pelas melhores evidências científicas. Contudo, é frequente enfermeiros e estudantes descreverem dificuldades na aplicação e não o vislumbrarem como uma ferramenta para o cuidado clínico. Alguns profissionais reduzem o PE ao instrumento de coleta de dados, não abrangendo sua amplitude para além de uma atividade burocrática de preenchimento de formulários².

Frente a essa problemática, docentes e discentes de um curso de graduação de uma universidade pública do Oeste de Santa Catarina, que compõe a Comissão do Processo de Enfermagem (COMPenf) de um hospital da região, elaboraram uma proposta de programa de extensão adstrito a um macro projeto de pesquisa e extensão que envolve três instituições de ensino com curso de graduação da cidade locus do hospital, cujas ações permitiram, no serviço de saúde, a implantação e implementação do PE em suas unidades assistenciais. O macro projeto tem como título “Desenvolvimento, validação e avaliação de tecnologias sustentadas pela implantação/implementação do Processo de Enfermagem”, e o objetivo da ação extensionista em foco consiste na produção de educação permanente em saúde para professores, estudantes e enfermeiros, direcionada ao aperfeiçoamento da aplicação das etapas do PE e o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Objetivo

Esse resumo trata-se de um recorte da proposta do programa de extensão supracitado, para descrever os resultados da avaliação que enfermeiros de um hospital do Oeste de Santa Catarina realizam após a participação de um curso introdutório para aplicação das etapas do PE.

Método

Os cursos oferecidos no programa de extensão vinculados ao serviço hospitalar mencionado, foram estruturados a partir de três modalidades: 1) Curso introdutório para aplicação das etapas do PE; 2) Curso de aperfeiçoamento para aplicação das etapas do PE; 3) Curso de aperfeiçoamento para o desenvolvimento do raciocínio clínico.

As atividades são desenvolvidas por duas docentes, seis acadêmicas bolsistas e uma voluntária, todas do curso de enfermagem. Possuindo apoio da comissão do PE do hospital na qual

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, kimberlyftanz@gmail.com

² Universidade Federal da Fronteira Sul, ju.dors@hotmail.com

³ Universidade Federal da Fronteira Sul, agatha.galvan@estudante.uffs.edu.br

⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul, saraagazzi11@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul, julia.bitencourt@uffs.edu.br

⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul, eleine.maestri@uffs.edu.br

desenvolve-se as ações. Atualmente, as extensionistas estão oferecendo o primeiro módulo, iniciado em agosto deste ano e terminará em dezembro de 2021. O curso já foi ofertado para quatro turmas, totalizando 40 enfermeiros, dos quais 35 responderam um questionário de avaliação do curso.

Cada curso tem duração de duas horas e para o desenvolvimento da ação adotou-se a seguinte estratégia: a) apresentação de um vídeo de 3 minutos, produzido pelas extensionistas, de caráter sensibilizador da importância do PE descrevendo um dia de trabalho de uma enfermeira para exaltar o quanto essa profissional desenvolve avaliação clínica em saúde, contudo por vezes não registra suas ações, desprotegendo-o legalmente, tanto quanto, desvalorizando seu trabalho; b) discussão preliminar envolvendo a primeira etapa do PE a coleta de dados; c) apresentação de um registro das etapas do PE extraído de um prontuário do hospital, realizado por enfermeiro do serviço (preservando-se o anonimato do usuário, como também do profissional) e objetivando problematizar as conformidades e inconformidades na aplicação das etapas considerando as taxonomias NANDA-I, NOC e NIC, e materializadas no formulário denominado NNN; d) apresentação de uma evolução de saúde, também extraída de um prontuário de um paciente do serviço, com o intuito de permitir aos enfermeiros o desenvolvimento de um exercício prático da aplicação das etapas do PE. Esta atividade é realizada em grupo, para permitir a discussão clínica entre os mesmos, e registrada em um formulário NNN e auxílio dos livros das taxonomias.

Resultados e Discussão

Os quatro cursos até então oferecidos envolveram enfermeiros do setor da Clínica Médica, Pronto Socorro, Neurologia, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Geral e COVID-19, Ambulatório de Oncologia, além de residentes e estudantes estagiários. Estes responderam um questionário do *Google Forms* ao final do curso que possibilitou avaliá-lo.

Como resultado das respostas obtidas, a avaliação final foi positiva. Os enfermeiros aludiram sobre a necessidade de uma discussão contínua da temática, a fim de garantir maior capacitação. Ainda, conforme os dados obtidos, 28,6% responderam que o curso ampliou totalmente o conhecimento sobre o assunto, 62,9% que foi ampliado e 8,5% que ampliou parcialmente. Assim como, 54,3% apontaram que o curso despertou o interesse sobre a temática, 42,8% despertou totalmente, enquanto 2,9% que foi parcialmente despertado. Todos responderam que foi possível estabelecer a troca de saberes entre os participantes.

No que tange o tempo de realização, 14,3% responderam que o tempo foi totalmente adequado, 68,6% alegaram que foi adequado, 17,1% que foi parcial. Em relação ao local, 5,7% avaliou de forma parcialmente adequada e 5,7% inadequada, enquanto o restante considerou apropriado. Enquanto à didática, apenas 2,9% julgou de forma parcialmente adequada, 42,8% como totalmente adequado e 54,3% adequado.

Na discussão sobre o Histórico de Enfermagem (HE) houve relatos sobre a dificuldade dos profissionais em repassar os dados para o sistema, ao passo que as informações clínicas são coletadas manualmente. Contudo, outros citam a facilidade em realizar, dado que o hospital concede um roteiro para a coleta dos dados. Os enfermeiros da ala UTI COVID-19, relataram a dificuldade na coleta, considerando o quadro clínico grave do paciente, bem como a falta de acompanhamento familiar. Assim, o HE é de suma importância para os processos seguintes, pois para determinar um cuidado assertivo e amplo deve-se ter uma coleta de dados o mais fidedigna possível.

Houve relatos sobre a dificuldade na assertividade do DE devido à falta de discussão clínica entre a equipe. Entretanto, com o caso clínico apresentado, os enfermeiros discutiram e formularam, em conjunto, um DE e o planejamento condizente com as prioridades do paciente, nesse viés, ampliando o raciocínio clínico. Por fim, os enfermeiros demonstraram participação ativa nas discussões e reflexões.

Conclusão

A partir do desenvolvimento dos cursos espera-se aperfeiçoar os conhecimentos dos profissionais enfermeiros acerca do PE, para que assim seja possível alcançar sua efetividade. Ainda, espera-se promover desde a graduação o fortalecimento dessa metodologia através da ação conjunta de

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, kimberlyftanz@gmail.com

² Universidade Federal da Fronteira Sul, ju.dors@hotmail.com

³ Universidade Federal da Fronteira Sul, agatha.galvan@estudante.uffs.edu.br

⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul, saraagazzi11@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul, julia.bitencourt@uffs.edu.br

⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul, eleine.maestri@uffs.edu.br

professores e estudantes ingressos em atividades acadêmicas.

Eixo temático 2

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó.

Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen 358 de 15 de outubro de 2009: dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília:COFEn;2009.Disponível em:http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
2. Oliveira MR, Almeida PC, Moreira TMM, Torres RAM. Nursing care systematization: perceptions and knowledge of the Brazilian nursing. Rev.Bras.Enferm.2019;72(6): 1547-1553

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Enfermagem, Educação Continuada, Ensino, Cuidados de Enfermagem, Terminologia Padronizada em Enfermagem

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, kimberlyftanz@gmail.com
² Universidade Federal da Fronteira Sul, ju.dors@hotmail.com
³ Universidade Federal da Fronteira Sul, agatha.galvan@estudante.uffs.edu.br
⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul, saraagazzi11@gmail.com
⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul, julia.bitencourt@uffs.edu.br
⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul, eleine.maestri@uffs.edu.br